



Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense».

SUBSISTENCIAS

Já demonstramos que o nosso concelho, tem, felizmente, quasi todos, senão todos, os generos precisos para o seu consumo, mas isso não impede que amanhã vejamos escassear esses generos na nossa praça, porque os srs. lavradores, na ganancia de maiores lucros e sem o menor escrúpulo, vendem para outros concelhos o que é preciso para o nosso. Para evitar este grande mal, que tanto preocupa às classes menos abastadas, muito se tem dito e nada se tem feito.

São os proprios lavradores que hoje apresentam uma opinião, realmente aproveitavel, e de efeitos seguros, mas que amanhã se esquecem d'ela, querendo apenas que outros a ponham em pratica.

Isto não pode ser e é preciso que cada um se compenetre da situação pouco airosa do pobre trabalhador, por quem fingem interessar-se, contribuindo, dentro das suas forças, para lhe minorar essa triste situação.

Deixem-nos pois de paleativos e passemos a factos.

Ponha-se a politica de parte e reunam-se os diversos lavradores, duma e outra fação politica, para tratar do assunto, mas a valer, reunião a que deve assistir a imprensa local, fazendo-se-lhe para tanto, o respectivo convite.

E' esta a unica maneira de salvar o pobre trabalhador dos rigores da fome, alvitre que já fizemos no penultimo numero do nosso jornal.

Se não nos quizerem ouvir, mostrarão assim que velam sómente pelos seus interesses e que tudo quanto tem dito é a fingir e para enganar as classes desprotegidas da fortuna, com quem nunca se deve brincar e murmente na actual epoca.

Em diversos concelhos, o povo esfomeado e justamente indignado, com o procedimento do lavrador que, não se compenetrando dos seus deveres, vende para outros concelhos os generos de primeira necessidade e indispensaveis ao seu consumo, tem assaltado as celeiros, destruindo-os, us-

saltos de que em geral resultam mortes.

Não somos apologistas de taes actos, sempre lamentaveis pelas suas consequencias, mas condenamos o proceder de taes lavradores que, a troco de mais alguns centavos, deixam penetrar a fome no lar dos seus, de quem se socorrem nas suas aflições, socorros que sempre encontram da melhor vontade.

Não queiramos que amanhã os jornaes noticiem taes actos no nosso concelho.

Temos o suficiente para nós e para nós o devemos guardar, dispondo sómente para outros, dos generos que excedam o nosso consumo, o que felizmente podemos fazer.

Seria uma gloria para nós que este melindroso caso se resolvesse sem a intervenção da autoridade, e sem assaltos o que realmente é facil, pois isso depende sómente do lavrador.

O momento é grave e todos nós devemos contribuir para o bem estar do povo.

Ponha-se pois a politica de parte e mãos à obra.

E' esta a nossa humilde opinião mas se outra melhor nos for apresentada, acatal-a-kemos de melhor vontade.

Diga-nos pois, o «Figueirense» como representante da outra fação politica, o que se lhe oferece sobre o assunto, para se tratar dessa reunião, d'onde só beneficios resultarão para as classes menos abastadas.

Dr. Custodio Paiva

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, filhinhos, mãe e manas, esteve ontem nesta vila, de visita a seus tios, o illustre deputado da nação e nosso presado amigo, sr. dr. Custodio Paiva.

Suas ex.^{as}, depois de terem jantado na aprazivel Quinta do Ribeiro Travesso, bela propriedade de seus tios, retiraram para Pedrogam Grande, onde se encontram a passar a estação calmosa.

A questão dos salarios

O pobre trabalhador do nosso concelho, ganhando apenas 400 reis diariamente, tem contido comprado o milho a 1\$400 reis o alqueire, a batata a 500 reis e o azeite a 600 reis o litro, não falando n'outros generos, que, com a enorme subida, não vão, de ha muito, á sua humilde meza.

Tal salario é inegavelmente insufficientissimo para o desgraçado poder sequer acudir ás primeiras e indispensaveis necessidades do seu lar, pois como se sabe, os generos de primeiras necessidade triplicaram pelo menos, de preço.

No convite do Figueirense, feito aos diversos lavradores, para aumentar o salario do trabalhador, vimos nós um pretexto para elevar mais ainda o preço do milho e outros generos que ele não pode dispensar e por isso, sem demora alvitramos que se conservasse o actual salario, mas que o milho, batata e o azeite passassem respectivamente a vender-se por 1\$000, 450 e 500 reis, propondo nós ainda que numa reunião entre o lavrador e o consumidor se tratasse do assunto, e na qual o primeiro tomaria o compromisso de não vender aqueles generos por preço superior ao acima mencionado nem de os vender para fora do concelho.

Parece-nos que assim ficariam devidamente assegurados os interesses quer do produtor, quer do consumidor e este certamente não exigirá mais, uma vez que milho, batata e azeite conservem o preço por nós indicado.

Felizmente o nosso concelho tem para o seu consumo qualquer destes generos e no entanto eles escassearam no mercado, porque os senhores lavradores os venderam para fora do nosso concelho e senão fossem as acertadas medidas do sr. administrador, o milho, principalmente, escassearia por completo e nem caro nem barato se apanharia.

Porem, to Figueirense, procurando inidispôr-nos com os trabalhadores, declara não concordar com a nossa opinião e teima em que os salarios devem

ser elevados para 500 reis diarios, não se referindo contudo á reunião que tambem propuzemos e onde o lavrador tomaria o solene compromisso de não exigir mais de 1\$000 reis por cada alqueire de milho e ainda o de o não vender para fóra do concelho.

E' natural que o lavrador, aumentando o salario do seu pessoal, lhe exija tambem mais dinheiro pelos generos que lhe venda e foi isso que nós tivemos em vista evitar, porque se a situação actual do pobre trabalhador é má, depois seria peor.

Dada esta applicação, ficamos aguardando os acontecimentos, isto é, desejamos ver qual o preço porque o autor da local, venderá o seus generos ao trabalhador e ainda se lhos fornece ou se os vende para fóra do concelho.

Ainda a greve

Durante a greve dos telegrafo-postaes o governo teve patioticos e desinteressados oferecimentos para o auxiliar n'aquele serviço, oferecimentos que foram aceites.

A inesperienza dessas pessoas a enorme e natural confusão na Central dos correios, deu logar a alguns desvios de valores registados, não sendo, no entanto, o governo culpado desses desvios, como todos sabem.

Porem, o «Figueirense», esse autorisado jornal, atira-se a essas creaturas que prontamente se collocaram ao lado do governo, tornando-os os autores desses desvios, exigindo a emediata saída do governo.

Francamente, para quem conhece a administração municipal desta terra e vê a critica do «Figueirense», passa cheio de indignação!

Quer o «Figueirense» que o governo seja o culpado da greve, dos desvios e de tudo mais.

Será ele tambem o responsavel pela pessima administração do nosso municipio?

«O Figueirense» que nos responda.

ELEIÇÕES

Um decreto publicado no «Diario do Governo», do ultimo sabado, fixou o dia 4 de novembro proximo para as eleições das camaras municipais e juntas geraes de distrito e o dia 11 do mesmo mez para as das juntas de freguezia.

Bom será que outro decreto não revogue o agora publicado.

AZEITE

O sr. administrador do concelho, que tem sido incansavel na melindrosa questão das subsistencias, vendo a enorme subida de azeite e prevenido a sua breve escassez, conseguiu do grande proprietario, sr. Manoel Luiz Agria, que este senhor tomasse o solene compromisso de fornecer todo o azeite preciso para o consumo publico, ao preço de 600 reis o litro, fazendo ainda qualquer desconto para os revendedores.

Foi depois de darmos esta boa noticia aos nossos leitores, que o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, Junior, talvez cheio de inveja cu com medo de não poder vender a grande quantidade de azeite que tinha armazenado, pois sabia que o sr. administrador não o deixava sair para fóra do concelho, veio declarar que ia comprar azeite e expol-o ao publico a 600 tambem cada litro para—dizia ele—o povo ter azeite para as suas necessidades, acrescentando que assim prestaria um grande beneficio ás classes pobres.

Depois do compromisso tomado pelo sr. Manoel Agria seria precisa a intervenção do sr. Lacerda?

Evidentemente que não. Davidaria, por acaso, o sr. Lacerda, da palavra do seu cunhado?

Quería ainda o sr. Lacerda, desvalorizar a nobre acção do sr. Agria?

Como se vê a atitude do sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, em nada beneficiaria o povo, visto o compro-

Encontra-se nesta vila de visita a seu cunhado, sr. Antonio Augusto Sequeira, o nosso correligionario, sr. Gaudencio de Albuquerque, distincto afinador de pianos em Lisboa, o qual presta aqui os seus serviços a quem ácles necessitar.

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues, comerciante e industrial em Pedrogam Grande.

Encontra-se novamente em Lamas, Castro Daire, onde exerce o seu commercio o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

De Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios, regressou o nosso amigo, sr. Jeronimo Rodrigues Pinhão industrial desta vila.

Retirou para Lisboa na preterita semana o nosso amigo e assinante, sr. José Nunes David, que esteve alguns dias na freguezia da Graça, de visita a sua familia.

Tambem retirou para Fuzeta, onde exerce o seu commercio, o nosso amigo, sr. João Tavares, de Alge.

De visita a sua familia encontra-se em Vilas de Pedro o nosso amigo, sr. Joaquim Abreu Junior, da Vidigueira.

Estiveram nesta vila os nossos assinantes, srs. José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa e João Dias dos Santos, da Serra do Mouró.

Regressou a Campelinho o nosso assinante, sr. Manoel Nunes Lourenço, comerciante em Freixeda.

De passagem para o Ccrtoxo, estiveram ante-ontem nesta vila os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Tambem estiveram nesta vila no mesmo dia os nossos amigos, srs. David Simões Neves, comerciante na Zibreira, e Manoel Pereira Junior, comerciante em Faro.

A tratar dos seus negocios estiveram em Figueiró os nossos assinantes, srs. Manoel Simões Borna e Joaquim Simões Ladeira, de Vilas de Pedro e José da Silva Junior, de Aldeia Fundeira

FALECIMENTO

No ultimo domingo, faleceu em Vilas de Pedro, deste concelho, a mãe do nosso assinante, sr. José Simões, acreditado commerciante em Elvas. Sentindo o golpe que acaba de sofrer, aqui lhe apresentamos os nossos sentidos pesames.

Alviçaras

Sobre a advinha inserta no nosso penultimo numero, muitas pessoas, principalmente mulheres, se nos dirigiram, indicando o nome da creatura constante da mesma advinha, reclamando por isso as prometidas alviçaras.

Porem, nenhuma dessas pessoas nos diz o que a tal creatura all andava a fazer, ficando portanto incompleta a advinha.

Queiram pois responder a essa interrogação e exijam as alviçaras que immediatamente lhes serão entregues.

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Incendio

Ontem, cerca das 12 horas, no sítio do Barreiro, manifestou-se um violento incendio, na casa de residencia do sr. Alfredo Mendes Medeiros, cocheiro, desta vila.

O incendio, ao que nos consta, principiou na casa do forno, que em breve foi pasto das chamas, bem como um pequeno barracão anexo onde se encontravam alguns animais, ficando completamente carbonizados um porco, 3 ovelhas e 2 coelhos.

Aos gritos de socorro, compareceu imediatamente muito povo que foi incansavel na extinção do fogo, não conseguindo no entanto evitar que os prejuizos fossem quasi totaes.

O vereador e vogal da Comissão Executiva, sr. João Luiz Junior que se esforçou corajosamente para localisar o fogo, vendo as assustadoras proporções que ele tomava, reclamava, em altos gritos bem como muitas mulheres a presença da bomba municipal que como todos nós sabemos, a camara, criminosamente, deixou inutilisar e de cujas mangueiras os empregados da camara e outras pessoas, fizeram sapatos e botas com que ainda hoje passavam descaradamente pelas ruas da vila, não sentindo o mais leve remorso do ato que praticaram.

A associação comercial, apoz a sua constituição aventou a ideia de adquirir uma bomba e respetivo pessoal, noticia que enão demos e que mereceu os maiores elogios por parte de todos que imediatamente declararam que auxiliariam tão presante iniciativa. Porem, aquela associação, em breve se esqueceu deste melhoramento incontestavelmente de grande alcance, e outros divertimentos como jogos e tan as outras coisas perniciosas que estabeleceu na sua sede, prenderam a sua atençãõ.

O nosso amigo Augusto Soares Pinto correu a secretaria da camara a reclamar a immediata saida da bomba, mas ali ninguem soube dizer d'ela. No entanto o incendio alastrava á vontade.

O nosso amigo, sr. João Augusto d'Almeida, tambem sofreu bastante com este incendio, queimando-se-lhe uma linda latada, algumas oliveiras, etc.

BOENTES

De Coimbra, onde foi consultar a medicina, regressou o nosso amigo, sr. Manoel Simões d'Abreu, desta vila.

O seu estado comquan'o não inspire serios cuidados, é todavia grave.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Para explorar quedas da agua

FORMA-SE UMA GRANDE COMPANHIA PORTUGUEZA

Está se organizando uma poderosa companhia, com capital exclusivamente portuguez, para explorar na Beira Baixa a aviação electrica. Aproveitando umas quedas de agua na região existentes, a Companhia explorará: viação electrica para a condução de passageiros, mercadorias, madeiras, e minerio, de que a região é muito rica; fornecerá energia electrica para a iluminação publica, particular e para a industria, e explorará de sua conta a moagem em toda a região. A linha partirá do Entroncamento, seguirá a Tomar, Ferreira do Zezere, Serpache do Bomjardim, Serfã, Pedrogam Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ancião, indo entroncar a Pombal. Mais tarde a linha seguirá da Serfã e irá ligar com Castelo Branco. É uma empresa arrojadada, mas lucrativa. (Do nosso colega «A MANHÃ»)

Dolores

Era linda. De vê-la ficavam os corações plenos de praça.

Em dez leguas não existia mulher igual! Lota e palida, olhar negro e aveladado, corpo delgado e harmonioso; rainha es-cultural da vida pelo braço forte da beleza sem macula.

Chamava-se Dolores. Um dia chegou, vindo de Coimbra, o afilhado do sr. abade João.

Rapaz alto, desempenado, maneiras francas e coração expansivo. Homem já perigoso para lidar com mulheres, quando elas sejam lindas como Dolores.

Chamava-se Antonio. A casa do sr. abade era fronteira á dos paes de Dolores.

Duplo perigo! A rua, uma estreita rua de aldeia não media dezoito palmos de largura.

O incendio é certo quando a fиска está proxima.

E a chama subiu... Dolores amou Antonio com a energia da sua alma eleita.

Amou-o com aencia, com violencia e com tenacidade. Durou esse amor seis mezes apenas.

Um dia, Antonio, quando saltava já noite alta do varandim da casa de Dolores para a rua, foi morto a tiro pelo pae infamado.

E o chama tremeu... Dolores recebeu a noticia sem uma lagrima; o queixume foi todo interior, porque outra alma pequenina, filha do seu pecado e do seu amor, nela vivia ha seis mezes.

Nada disse a seu pae, nada contou ao sr. abade João.

Perdeu o acto. Era natural. A honra quebra se num gesto e resgata-se a tiro.

O assassino seguiu a rotina. A dôr silenciosa que nela vibrava teve um fim: encontraram na dias depois, já morta, sobre a sepultura de Antonio.

O sr. abade João chorou a tragedia e sobre a sepultura, que cobria Antonio, Dolores e o pequenino ser, colocou uma leve haste de rozeira como sentinela vigilante.

A rozeira pequenina, leve haste que o vento de tarde faz curvar até ao solo, subiu tambem, bracejou e deu lindos botões de roza dum tom sanguineo marchetado de branco.

Síntolo da dor e da inocencia cada um desses botões que a seifa dos tres corpos lançados á terra criou para admiração de quantos passavam junio da paz que essa sepultura encerra!

E quando, em pleno inverno, a chuva cae e o vento fustiga o arvoredo, da pequenina haste de rozeira, que os botões enfeitam sobre a raza sepultura de Dolores, de Antonio e do pequenino ser: caem, unta á uma, como ve rolas de Otr, gotas de agua que a terra absorvee avidamente.

E a chama voltou a sabir... Ilha do Príncipe, 11-8 917.

JOÃO RAZOAVEL

VENDA DE PROPRIEDADES

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casa, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, parca Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam á falecida Marria Martins, que foi do Forno Telheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

Casa dos Capotes alemtejanos
EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejanos tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a Antonio S. Paquete, Sobrinho 36, Rua João de Deus, 44. EVORA

Aguas da Curia

Poucas pessoas haverã que não necessitem uzar destas maravilhosas aguas, e nessa ordem de ideias, recomendamos aos que ali forem, que prefiram instlar-se no GRANDE HOTEL ROSA e HOTEL DA CURIA, reunidos, onde encontrarão a par duma diaria que regula de 1\$800 a 2\$500 reis, otimos aposentos e esplendido tratamento. São os hoteis mais proximos do Balneario e por essa razão, os que mais comodidades oferecem ás pessoas atacadas de arthritismo agudo.

A Suneraria em Pedra

DE Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e en. Arte Moderna.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por venderem tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis afinetes e mais objectos de ouro so pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir - 1.º s'oga subindo a rua - Telephone 3676

CALOS?

N'ontro tempo era aguentalos e cara alegre hoje já não sucede isso, desde que se uze o famoso «Calosoid» que é o mais inercioo e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila

BERÇO

Moderno e quasi novo, vende CARLOS LIBORIO Figueiró dos Vinhos

ADJELAS

Vendem-se 230 aduelas de bom castanho, que tem de cumprimento de 5 a 9 e meio palmos.

João dos Santos Abreu—Quinta das Lameiras—Figueiró dos Vinhos.

Manoel da Silva Telhada Fctographo amador

FIGUEIRO DOS VINHOS

DIVORCIOS
E
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS
A. MINEIRO

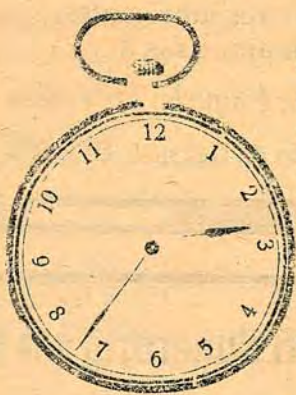
Escritorio Calçada São Francisco, 93-2
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Forcirk n.º 5, 1.º
Telefone 209 (norte) LISBOA

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relógios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, avançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Conceitos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumáticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Mudezas, mercearia e brin.

Solu, cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade
d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—*ATLANTICA*, Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1-800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

155 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Toita & C.^ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^ª
J. M. Fern. Guimarães & C.^ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Alrica, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Garantia de seguro sobre edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Azeitona, etc.